



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS



Administrado por BRAGA DIAS
Comp. e Imp. no OFFICINA ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187

ABADO

13

Janeiro 1968

N.º 1868

Ano XXVI

(AVENÇADO)

Imp. pela C. de Com. de Espinho

FINALMENTE Reveillon a Companhia de Pesca da Saudade

por
Manuel Laranjeira

Para quem, através da sua vida, tenha tido íntimos contactos com os arrojadados pescadores, «velhos lobos do mar» e mareantes de «frotas e de Naus», está como eles impregnado do halo marítimo, que jamais se pode esquecer da sua existência cheia de espinhos, a esmaltar sofrimentos e angústia.

Quando o mar ruga em fúria, mesmo que estejam em terra, os pescadores retesam os nervos contemplando-o em toda a sua grandeza, levantando os olhos e o pensamento ao Céu, como que a balbuciar uma prece de joelhos na praia. — **Senhor dos navegantes trazei-nos a salvamento!**... não vão lá ficar para sempre os seus irmãos em Cristo!

Labuta de hercules, a destes homens simples, valentes como não há iguais, eles procuram arrancar às águas revoltas do mar, aquele conteúdo com que não-de sustentar a sua numerosa prole.

por MARTINS GOMES

Portugal, país marinheiro por condição natural, tem ao longo da sua costa imensos núcleos piscatórios, desde Caminha ao Algarve, compostos por homens de uma só fé, portugueses que não renegam a Pátria, mesmo que seja perante o perigo, e que por ela se batem lado a lado com todos os outros, sejam do campo ou da cidade.

Eles vivem a sua epopeia, a «Epopeia dos Humildes», como por mais de uma vez tem sido cognominada e exaltada em páginas vivas de relatos feitos com lágrimas pungentes, devidas à sua bravura ímpar!

Se fosse possível oferecer-lhes como valioso prémio, condições de vida em toda a parte onde eles se fixaram, **construindo-se portos de abrigo** para as suas embarcações, para que estas não estiolassem ao sol nas praias de quilha para o ar, como eles seriam felizes, e todos nós também, com a sua própria felicidade!

Mas não. Não é possível que tudo isso se lhes ofereça, mormente onde as condições das praias e do mar se mostram desfavoráveis a tais realizações.

Todavia porém, a evolução dos tempos tem demonstrado que é ao mar que se deve ir buscar, senão a maior, uma grande percentagem da sua riqueza incomensurável, para o que se tem construído portos de abrigo e pesqueiros e modernizando a arte de pescar, de molde a garantir a sobrevivência dos seus obreiros, o abastecimento de peixe ao país e a reforçar a situação económica da Nação, tanto quanto seja possível.

A classe piscatória de Espinho tem vivido dias amargos com a falta de barcos e aprestos para a pesca, problema, felizmente agora solucionado, mercê da dedicação de um homem que nós respeitamos com

sentida e entusiástica admiração.

Iniciativa digna de todos os louvores que nunca será demais exaltar, ela trará ao seio dessas famílias um pouco mais de alegria, de regosijo, do contentamento que elas merecem, traduzido em **hossanas de agradecimento àquele que vem em nome do Senhor!**

A Terra espinhense rejúbila com o acontecimento, não só porque vê solucionado um problema humanístico como pode apreciar todo esse colorido feito e pintado com o esforço dos pescadores a puxarem as redes repletas de saboroso peixe ainda a saltitar, praia acima, nos belos quadros extraídos da faina da pesca. Por outro lado, vão ver-se também, por essas ruas do burgo citadino, as filhas e as mulheres desses homens simples, nos seus pregões: — **«bibba de Espinho»**... é **«do nosso mári»**... escutando ao longe e ao perto os ecos das suas vozes metálicas, quais trombetas a anunciarem a boa nova!...

Pois bem, já que o Governo da Nação tem proporcionado a esta bela terra condições de sobrevivência para a sua praia de banhos, e justo é reconhecê-lo como sinal de agradecimento, não será ousadia pedir com o coração nas mãos nesta hora de vibração, a construção de um portinho de abrigo em Espinho que ficaria também como alternante entre Leixões e Aveiro.

A finalidade imediata seria a protecção da colmeia dos pescadores espinhenses, como abrigo para as suas embarcações pesqueiras; depois, as possibilidades de abastecimento devidamente aumentadas e asseguradas a uma vasta zona demográfica, onde nunca se vê uma pequena fracção de peixe fresco, ou, se acaso chega, já está em más condições de conservação.

Por outro lado, permitir-se-ia a construção de motoras para a pesca do alto com redes e anzóis, como acontece já, onde existem portos de abrigo, elevando, por consequência, o nível de vida e a promoção social da gente do mar e os réditos do Estado, com o aumento das pescarias nesta zona do litoral.

Será isto possível? Levantem-se as forças-vivas de Espinho e corram pressurosas a Lisboa pedir ao Chefe, que em nós radicou-se a convicção de que a petição espinhense será ouvida.

Cofre de Caridade

As Ex.mas Senhoras D. Maria Aurora Santos Coelho e D. Herminia do Rosário, muito consideradas directoras do Colégio «Alexandre Herculano», de Coimbra, enviaram-nos a quantia de 100\$00 para os pobres nossos protegidos.

Os nossos agradecimentos e, bem hajam!

Aqui estou de novo numa vigília de saudade, sentado no meu pedestal de «desterrado» sem ao menos ter a glória de um cinzel de Teixeira Lopes. Sentado é uma forma física de estar. Porque espiritualmente estou sempre de joelhos voltado para a terra onde nasci, revolvendo entre os dedos crispados a areia fugidia duma saudade que cada dia aumenta. E desfolho as páginas da memória, vejo os factos, os homens, os acontecimentos, a terra, as ruas que calquei, os edifícios que vi nascer, os amigos e os inimigos, a eternidade das ondas que me cantam ainda aos ouvidos.

Solto pelo papel as lembranças. Castigo as téclas da minha fiel companheira de trabalho. Lá fora, na fornalha do calor, o mundo comemora mais um ano que vai. Aqui recordo mais um ano que fica. Tudo são formas de reter o tempo. E no meu coração há alívio para as mágoas escondidas no momento preciso em que a minha filha, pedaço do meu ser, prolongamento das minhas dúvidas, fala, muito compenetrada, da avó de Portugal. E lá vão as minhas lembranças correndo pelas teclas da recordação...

Janeiro, para Espinho, sempre tem um bom começo. É o aniversário dos Bombeiros Espinhenses, uma corporação que honra a terra e que dignifica o nome genérico **Catherine Gomes Fernandes**. E o Janeiro começa com uma verdadeira ofensiva sobre os problemas de Espinh. Este pobre cronista na cabeça, o Gomes Castro de corpo inteiro. Vai-se ver lá para o fim do ano que valeu a pena. Se valeu... O Sporting de Espinho busca equilibrar suas finanças e apela para novas cotas. Não resolve mas ajuda. Reabre o Café Cristal. Que saudade das velhas noites de cavaco, da orquestra Castro e Silva, dos programas de televisão, desta vida bem espinhense, igual a nenhuma outra. E o dr. Soares Mota especializa-se em otorrinolaringologia, dando a Espinho mais um motivo de vaidade. Temos tudo, até especialistas... Recordar-se que há um ano Castro Lima perdeu a vida. E há saudade por quem tanto quis a esta nossa terra. O Sporting de Espinho ganha, com Maria Amélia, o bonito título regional de atletismo, seniores. Nem só de

futebol vive o Sporting, salvé. E de Silvalde vem um apelo que eu endosso inteiramente: tem sido filho ilegítimo duma mãe pouco ou nada atenta para aquela freguesia.

Vejo bem Fevereiro que comemora mais um ano do dr. Moreira Baptista, espinhense dos melhores, no comando do Secretariado Nacional de Informação. E pede-se, muito justamente, que se ligue duma vez Espinho à ponda Arrábida para que aquela obra magnífica tenha para nós algum proveito. Quando já se anuncia Carnaval os bons vão «ali à cova», como dizia o nosso António Nobre, levar mais um espinhense morto em África, o Alvaro Canena. A «Defesa» abre as suas colunas de novo ao passado da nossa terra. E com ela continuo, como sempre, como fiz com Benjamim Dias, com Alvaro Pereira, com Silvério Vaz, com Avelino Vaz, a aprender Espinho, a decorar Espinho, a saber das raízes e do princípio. E é Carnaval. O mesmo de sempre. Nem com máscara sobrevive. Ora, sejamos justos, Carnaval é em Ovar. O resto é sofisma. E lá das bandas do Sul vêm apelos para mais luz, mais higiene, mais policiamento. Ora pois, é assim mesmo. Tudo é filho da mesma gente. Neste jornal, fidelíssimo à memória dos homens bons se recordam Pinto Coelho e Manuel Laranjeira, médicos, políticos, pobres, honestíssimos, grandes servidores desta terra.

E há reclamos para os C. T. T., para a polícia, que os ladrões andam soltos. E em compensação elogios para a Irmandade da Ajuda pela remodelação da bonita capelinha. Por detrás, o dedo do maior tesoureiro que já conheci até hoje. O nosso bom Toófilo de Sá.

Março trás no bojo a velha brincadeira. Só mudou de mês. Só veio um pouco atrasado. De resto tal e qual. O mar veio e zás, deitou no chão o muro da piscina. Ora, senhor mar que graça já pode ter para nós essa maldade? Ou é para dar uma colher de chá aos pedreiros da Câmara? A nossa Banda vai a Tuy e não faz por menos de sucesso. Um dia, quando isso já for história, hei-de contar o que é que fez, por essa Banda, um grupo de

espinhenses, eu no meio. Mas só quando for história. Hoje daria uma confusão... Livra!... Lá no «Oporto Golf Club», nos muito nossos terrenos da Marinha, os bacanas, como dizem os cariocas, mandaram sua brasnha num campeonato que trouxe a Espinho muita gente boa. E o nosso campeão Paulo Reis? Ganhou alguma coisa? Mas quem mandou uma brasa mais firme ainda foi a nossa polícia, sempre eficiente. Pegou os ladrões todos pelo pé e tacou com eles no sol quadriculado. Bem feito. O Aero-Clube — grande clube tá aí — pegou mais um Auster para a sua frota na hora em que aqui se recorda a passagem do avião da carreira da Lufthansa, isto há trinta anos, usava eu o primeiro calção. Era bom o nosso aeroporto. Depois veio o tempo das vacas magras a mentalidade do que já deu contas de que é preciso não deixar engordar Espinho e lá vamos arrastando as nossas necessidades, pedindo como cego em porta de Igreja, recebendo como dádiva aquilo que nos é devido há muitos séculos.

E o grupo de Bem-Fazer faz bem e homenageia o meu Jornal de Notícias. Espinho ganha mais dois grandes amigos que já eram meus. O Eng.º Freitas Cruz, sub-director daquele jornal e o meu não menos bom amigo Manuel Ramos, o belenenses mais puro e idealista que eu conheço. Já lá tinhamos Eduardo Soares, a caneta de ouro do jornalismo português. Podemos contar com mais aqueles dois. Eu sei. Quem gosta de render preito de saudade aos mortos lembrou o Marques da Graciosa e o dr. Castro Soares, Pal. Quem gosta de marcialidade foi ao GACA 3 ver o juramento de bandeira dos recrutas novos. E a sociedade de Turismo de Espinho distribuiu pelas instituições de Espinho cento e trinta e oito contos e uns quebrados sem importância. Só.

E faço uma pausa para meditação. Três meses de vida e nem duas laudas de papel são necessárias para condensá-la. Fica muito por dizer, é certo. Mas o fundamental foi registado. O inverno passou. A primavera surgiu no carro do tempo, promissora, tentadora, mulher, perigosa como todas elas...

ESTEVE SOLENE E BRILHANTE o bápismo dos dois barcos de pesca da nova Companhia, à qual preside o sr. Alberto Bastos Maia

No passado Domingo, Espinho esteve em festa com a benção e Baptismo dos barcos destinados à nova Companhia de pesca.

De manhã, foi celebrada missa na Capela de S. Pedro, acompanhada a cânticos por um distinto corpo coral de espinhenses.

Foi celebrante o Rev.º Abade de Espinho, e teve, a assistir, um grande número de fiéis.

Fez a guarda de honra um piquete dos Bombeiros V. de Espinho procedendo-se, em seguida à benção dos dois novos barcos, a que presidiu o Rev.º Pároco, acolitado pelo Rev. Capelão da nossa Misericórdia, enquanto que no ar, os aviões do nosso Aero-Clube, lançavam, sobre os barcos, papéis coloridos, em saudação às novas unidades.

Na próa de um barco, o Rev.º Abade de Anta fez uma alocução que calou bem fundo no coração de todos os assistentes, vendo-se lágrimas em muitos olhos. Falou nos perigos do mar e no auxílio de Deus aos que o enfrentavam, pedindo as graças do Altíssimo para os pescadores.

O andor de S. Pedro, finalmente enfeitado com vicosas flores, estava colocado, em frente ao mar, animando,

com a sua presença, a esperança dos pescadores.

Em seguida procedeu-se ao baptismo dos barcos, tendo o sr. Alberto Bastos Maia convidado a sr.ª D. Maria Guiomar dos Santos Adrêgo Pinto, esposa do sr. Presidente da Câmara, a ser madrinha do primeiro, que recebeu o nome de Nossa Senhora de Fátima, tendo-se partido a tradicional garrafa de espumante.

A seguir, e em idêntica cerimónia, a jovem doutora Maria Gentil Gonçalves Ferreira de Pinho, sobrinha e pupila do Casal Bastos Maia, procedeu ao Baptismo do segundo barco, que recebeu o nome de Nossa Senhora da Ajúda.

Subiram ao ar muitos foguetes e era visível a grande satisfação, sobretudo nos membros da classe piscatória, que assim vêem recomposta uma tradição que esteve prestes a perder-se, se não fosse a dedicação e bairrismo do sr. Alberto Bastos Maia, que, muito acima dos seus interesses pessoais colocou a necessidade que Espinho tinha de continuar a sua antiga e apreciada pesca de arrasto, que, não só pela fartura de peixe do nosso mar, é um grande aliciante como motivo de turismo.

A convite do proprietário da Companhia, os convidados dirigiram-se ao Hotel Mar Azul, instalado em um prédio de sua propriedade, sendo servido um excelente almoço, que deu origem a uns largos momentos de sa conivência entre Espinhenses e amigos de Espinho.

Após o repasto, que foi servido debaixo da orientação do conhecido industrial de Hotelaria sr. Manuel Mourinho, o sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, deu início aos brindes, a que se seguiram o Rev.º Abade de Anta, o sr. Ernesto de Oliveira o sr. Joaquim Pinto Ribeiro, o representante do Capitão do Porto do Douro, um colaborador da Defesa de Espinho, tendo falado, por último o Presidente da Câmara Municipal, tendo os oradores feito especial referência ao motivo turístico da nova Companhia e ao bairrismo do sr. Alberto Bastos Maia, um Espinhense que coloca, muito acima dos seus próprios interesses, o progresso e o bom nome de Espinho.

Entre os convidados, lembra-nos ter visto o sr. Presidente da Câmara e esposa, o Vice-Presidente, Arq.º Jerónimo Reis, a Vereação Municipal, a

Espinho acaba de recuperar um dos seus mais atraentes cartazes de turismo

<Defesa de Espinho> congratula-se por ter contribuído para isso

Numa tarde de Março do ano passado, um vareiro cujo nome não nos recorda, mas que demonstrou ser um baírrista, veio ter connosco a dar conhecimento de que a única companhia de pesca que havia em Espinho ia acabar porque os empresários fecharam o balanço com prejuízo e não estavam dispostos a continuar. Por isso vinha pedir-nos para <dizermos alguma coisa no jornal a ver se se conseguia que a companhia não acabasse>.

Alertado o nosso sentimento baírrista por esta informação, louvamos o gesto do informador, e, no número 1826 deste jornal, de 26 de Março de 1967, publicamos as considerações que a seguir novamente reproduzimos:

Um Cartaz Turístico na iminência de desaparecer

Devido a que a única companhia de pesca que existia ultimamente em Espinho fechou o seu balanço em 1966 com prejuízo, os seus sócios suspenderam a actividade na disposição de não continuarem.

Ora, a confirmar-se, o que nos consta, desaparecerá a única empresa de pesca que ainda restava nesta terra, privando a população de saborear de vez em quando, a famosa sardinha de Espinho que não tem rival em toda a península, e outros peixes igualmente saborosos que as redes dos nossos pescadores conseguem apanhar.

Desapareceria, assim também, um atraente cartaz de turismo apreciado por portugueses e estrangeiros. Ora, antes que se confirme o que se receia, é conveniente que a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo intervenham junto da Empresa respectiva no sentido de assegurar a continuidade duma indústria que já foi próspera em Espinho mas que hoje infelizmente está decadente.

Há bastantes anos, já que, em face da crise da pesca em Espinho, os empresários das companhias estavam na disposição de suspender a actividade, quando o então presidente da Câmara, Dr. José Salvador, interveio junto dos mesmos e isentou os dois 5% do imposto estabelecido pela Câmara, enquanto as empresas tivessem prejuízo. Nada mais justo. E, ante esse gesto inteligente, as diversas empresas animaram-se e o Mar, como que a louvar a decisão do presidente do Município, voltou a proporcionar-lhes novas faturadas de peixe, animando os empresários, compensando os pescadores e beneficiando o público.

Se o actual presidente da Câmara, que já tem tido gestos semelhantes para com outras actividades, imitasse o seu finado antecessor, conquistaria por certo os aplausos de toda a gente de Espinho.

A Câmara Municipal, possivelmente sugestionada pelas considerações do nosso artigo, resolveu, e muito bem, reduzir o imposto que pesava sobre a indústria da pesca, de 5% para 1,5, e, animado por isso, o sr. Alberto Maia, abalçou-se a restaurar a indústria da pesca, dando assim, mais uma prova do seu baírrismo. Congratulemo-nos, pois! — E bem haja.

Manuel Laranjeira

Ao cabo de longo interregno, devido aos seus muitos afazeres, o nosso querido Amigo Manuel Laranjeira voltou às colunas, da <Defesa> o que há muito era desejado por nós e por grande número seus conterrâneos, ávidos de saborearem novamente a sua interessante prosa, eivada sempre, de acentuado sentimento baírrista.

Bem-vindo, pois, novamente a esta modesta mas sempre acolhedora tribuna, onde se cultivava o mais infectível baírrismo!

Dr. Jaime Milheiro Médico - Especialista DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

Ex - Assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris Rua 23 N.º 88-1.º Telef. 920041 MARCAR HORA

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 13, os srs. Aurélio Espírito Santo, ausente no Pará; e José Manuel Terra Marques Reis;

Amanhã, dia 14 os srs. D. Adácia Gonçalves Resende, esposa do sr. José Maria Brandão Resende, ausente em Lisboa; o sr. José Ferreira Campos, digno Chefe da Secretaria da Câmara de Gondomar; e a menina Maria João, neta do sr. António do Espírito Santo, ausente no Porto;

— em 15, os srs. D. Rita Alves da Veiga Macedo M. Ribeiro, esposa do sr. Manuel Gomes Ribeiro, e D. Isabel de Sousa Camarinha, esposa do sr. Carlos Rodrigues Camarinha;

— em 16, o menino Américo Paulo Amorim Júnior, de Moeles; e os srs. Helderio Pinto da Silva, filho do sr. Helderio Pereira da Silva, de Silvalde, e Franklím Graça Santos, filho do sr. António Francisco dos Santos, de Silvalde;

— em 17, os srs. D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço, e D. Ana Ferreira da Mata; e a menina Rosa Maria, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó;

— em 18, os srs. D. Arminda Moreira Ramos, esposa do sr. dr. Adellmo Moreira Ramos, D. Maria Antónia Neves Gil e D. Silvína Alves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; os srs. Carlos Lodo da Fonseca, José Tomás Alves Soares, de Anta, e Rogério Alves Loureiro, ausente em Luanda; e o menino Joaquim Carlos Gomes de Oliveira, filho do sr. D. Concelção Gomes de Araújo Oliveira, ausente em Angola; e a menina Rosalina Maria Soares de Castro, neta do sr. Manuel da Silva Mano.

— em 19, os srs. D. Maria Helena Valente Leal Godinho, esposa do oficial da Armada sr. Camões Godinho, D. Aurora Ferreira da Costa e D. Iáes Sampalo Maia; os srs. Domingos Alves de Oliveira, Américo José António, Augusto da Silva, pai do sr. Flávio da Silva Leite, e Alexandre Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde.

ENG.º JOÃO MANUEL LOPES COELHO DA SILVA RUIVO

A fim de frequentar um curso de especialização no Instituto Nacional do Frio, em França, seguiu no passado dia 3 para Paris, este jovem engenheiro, filho de D. Beolinda Lopes Coelho da Silva Ruivo e do senhor Engenheiro João dos Santos Silva Ruivo, director das Empresas Foforeira Portuguesa SARL e Indústrias Lusitanas Renault SARL.

JOAQUIM JULIO

Do nosso prezado amigo e assinante, fuzril militeano em missão de soberania no Ultramar, sr. Joaquim Júlio Moraes Marques de Sá, recebemos uma mensagem por avião na qual nos dá provas de amizade que muito nos cativam e às quais correspondemos, com iguais votos de um novo ano muito feliz no serviço da Nação, e de uma nova e breve visita.

Aniversários jornalísticos

O SÉCULO

O conceituado diário lisboense <O Século>, dirigido preferencialmente pelo sr. Guilherme Pereira da Rosa, em sucessão de seu finado pai, o grande jornalista João Pereira da Rosa, completou no dia 4 do corrente, 88 anos de existência ao serviço do público e da Nação.

«O PRIMEIRO DE JANEIRO»

No dia 1 do corrente mês, completou a bela idade de 100 anos, o prestigioso <O Primeiro de Janeiro>, fundado por Gaspar Ferreira Baltar e actualmente dirigido pelo sr. M. Pinto de Azevedo Junlos.

— Nas pessoas de seus ilustres directores, felicitamos todos quantos contribuem para a continuação dos dois grandes vestimentos portugueses e formulamos sinceros votos pelas suas crescentes prosperidades e muito mais longa vida.

Praticante de Escritório Precisa-se

Rapaz com alguns conhecimentos de dactilografia, de preferência aluno da Escola Comercial, dos 14 aos 17 anos, resposta por escrito à Redacção até 17 do corrente, ao n.º 158.

Terreno Vende-se

Sito no Monte Lirio- Espinho, com a área de 1,500 metros quadrados. Telefone 9205 25

GRANDE CASINO DE ESPINHO



Cine-Teatro

M/ 12 anos

Amanhã às 21,30 horas

sessão extraordinária com o divertido filme musical

ENCRENCA DUPLA

magnífico desempenho de

Ivonne Romain Annette Day

e o ídolo da juventude

ELVIS PRESLEY

na sua melhor interpretação

e a colaboração de THE WIERE BROS Uma realização de NORMAN TAUROG

A receita bruta deste espectáculo reverte a favor dos sinistrados das inundações de Lisboa e arredores

A Homenagem ao sr. Governador Civil de Aveiro foi grandiosa e significativa

Conforme anunciamos, realizou-se no dia 28 de Dezembro findo uma grandiosa homenagem ao ilustre Governador Civil do nosso distrito. Ex.º Senhor Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, pela passagem do 5º aniversário da sua posse como Chefe do Distrito.

O salão nobre do Governo Civil achava-se repleto de manifestantes que representavam as Câmaras Municipais e os organismos oficiais de todos os concelhos do distrito, vendendo-se as escadarias do edifício e suas imediações repletas de pessoas de todas as categorias sociais que o amplo salão nobre não podia comportar.

Na meia de hora o ilustre homenageado era ladeado pelos srs deputados dr. Veiga de Macedo e dr. Artur Correia Barbosa, dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto e Comandante distrital da Legião Portuguesa, e pelos srs dr. Alves Moreira, deputado e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, dr. Ferreira da Silva, presidente da Câmara de Anadia e o sr. Coronel Alvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro. Noutros lugares sentavam-se os srs presidentes das Câmaras Municipais do Distrito.

Iniciou a série de discursos o sr. Dr. Artur Alves Moreira, que expôs as razões da homenagem, seguindo-se no uso da palavra, o sr. Presidente da Câmara de Anadia, em nome dos seus colegas das Câmaras do Distrito o sr. dr. Alexandre Manuel Moreira de Figueiredo, pela União Nacional, dr. Artur Correia Barbosa, em nome dos Deputados de Aveiro, e, por fim, o sr. dr. Alves Moreira em nome dos seus colegas. Presidentes das Câmaras do Distrito, ofereceram ao ilustre homenageado, uma artística porcelana da Vista Alegre, ornada com as armas dos 19 concelhos do Distrito.

A finalizar, o sr. Governador Civil agradeceu num brilhante improviso, as palavras que lhe foram dirigidas e a homenagem de que foi alvo, afirmando continuar a seguir as directrizes que sempre o tem norteado.

No final, o sr. Dr. Santos Louzada foi cumprimentado por todas as individualidades presentes.

Espinho esteve representado pelo sr. dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal e pelo vereador cessante, professor Lobo, pelo sr. Manuel de Oliveira Violas do Conselho Municipal, e pela nova Vereação, além de representantes de todos os organismos corporativos do Concelho, Juntas de Freguesia, etc.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótoso dentária

Horário das consultas Das 15 às 19 h.; 5.ª, 6.ª e 7.ª das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e nos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 19 N.º 485-1.º Sala G. Tel. 920880

Nótulas sobre Letras e Artes

Dois cerimónias assinalaram, em Lisboa, a passagem do centenário do nascimento do poeta António Nobre: o descerramento de uma lápida toponímica com o nome do autor do <Só no jardim que há quarenta anos lhe é dedicado mas que o povo até aqui denominava S. Pedro de Alcântara (na da ali existia que lembrasse o nome do patrono do jardim); e uma sessão cultural no Palácio Galveias dedicada ao poeta.

A iniciativa da homenagem partiu do Município de Lisboa e do descerramento da lápida toponímica presidiu o General França Borges, presidente da Câmara e ali se encontravam numerosas individualidades de relevo social e intelectual.

Antes do descerramento da lápida feito pelo presidente da Câmara e pelos dois irmãos de António Nobre, o General França Borges proferiu palavras alusivas ao acto, afirmando que a cidade pagava uma dívida de gratidão ao poeta que não sendo seu filho, sempre a sentara com acrisolado amor. E acrescentou:

<As novas gerações não devem ignorar os grandes escritores e poetas, os pintores ou escultores e toda a pleiade de artistas que, em qualquer tempo e sob qualquer forma de inspiração construtiva, nos legaram obras que detêm os nossos passos e atraem os nossos olhos irresistivelmente dominados pelo poder do seu génio. O autor do <Só no jardim> poesias que muitos dos rapazes do meu tempo conheciam de cor>.

O presidente do Município reeitou a propósito, versos do poeta alusivos ao seu amor por Lisboa.

A placa toponímica, da autoria do escultor Armando Matos e Simões, está forrada a ouro velho e tem gravada a figura de um trovador.

A sessão cultural presidiu o general França Borges e entre outras individualidades, estavam presentes uma filha de Guerra Junqueiro, sr. D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita Carvalho; o professor Jorge Borges de Macedo, D. Julieta Ferrão, Luís de Oliveira Guimarães e muitas outras figuras de relevo da vida intelectual portuguesa.

Recuperação funcional

Ginástica para recuperação, Ginástica respiratória, Massagem, Aplicação de Raios Infravermelhos etc., ao domicílio. Senhora, especializa de diplomada pelo Hospital S. João de Porto. Rua 23, n.º 183 — Telef. 920184.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 18 n.º 325—Telefone 920905 ESPINHO

Um grande lusofilo

A Academia das Ciências de Lisboa, numa atitude de todos os títulos louvável e merecedora de aplausos tomam a iniciativa de celebrar entre nós, condegnamento, o centenário do nascimento do grande historiador e lusófilo que foi Manuel de Oliveira Lima.

Efectivamente na teoria felizmente longa e ilustre dos grandes escritores brasileiros, também grandes amigos de Portugal, Oliveira Lima tem situação de especial relevo.

Filho de português, embora nascido em Pernambuco, Oliveira Lima viveu entre nós desde os seis anos de idade, fazendo no nosso País toda a sua educação literária, desde as primeiras letras à Universidade.

Portugal deve a Oliveira Lima no domínio da reversão histórica serviços dos mais altos e inestimáveis.

A reabilitação histórica desse tão admirável e nalguns aspectos até grande Rei que foi D. João VI, é, pode dizer-se, obra sua, com o monumental trabalho <D. João VI no Brasil> logo continuada com o <D. Pedro e D. Miguel> a propósito dos quais um crítico literário pôde escrever: <Aquele <D. João VI no Brasil> é a sua melhor obra, a mais bem arquetada, a mais harmónica, a mais bem documentada e de maior alcance. Esta <D. Pedro e D. Miguel> o primeiro trabalho verdadeiramente atendível que aparece na nossa historiografia sobre dois reis inimigos.>

Oliveira Lima prestou a Portugal e à revisão da nossa história-pátria serviços de todo o ponto inestimáveis serviços que nós ainda não soubermos agradecer devidamente.

Misto de escritor, de conferencista, de professor e de diplomata foi em Lisboa que, em 1890,— como já se escreveu que iniciou esta última carreira como secretário de legação, daí transitando para Berlim, Washington, Londres, Tóquio, etc. até representar, como Ministro Plenipotenciário, o seu País em Bruxelas.

Na sua passagem por Portugal em 1923 Oliveira Lima inaugurou no então Curso Superior de Letras (hoje Faculdade de Letras) a cadeira de estudos brasileiros. E, porventura o último grande serviço prestado por Oliveira Lima a Portugal, esse Portugal que foi em verdade a sua primeira pátria a que ainda lhe não agradeceu o muito que lhe deve.

Subscrição a favor das vítimas da catastrophe de Novembro último

Continuamos a aceitar donativos para as pessoas que ficaram sem recursos por motivo da calamidade ocorrida em 25 de Novembro próximo passado, na zona de Lisboa.

Não publicamos hoje novamente, a lista respectiva, devido a que nos falta receber algumas ofertas, pelo que pedimos aos respectivos subscritores, que aliás são poucos, a fineza de no-os mandarem o o mais breve possível.

Cumprimentos de Boas-Festas

Temos ainda a registar, com muito prazer, missivas de Boas-Festas de Natal e Ano Novo, dos nossos prezados Amigos e camaradas da Imprensa — Professor Reinaldo Cardoso Correia, Administrador e principal redactor do nosso prezado confrade <Jornal de Viseu>, e Manuel Laranjeira, nosso distinto colaborador, actualmente residente no Rio de Janeiro onde ocupa lugar de destaque entre a Colónia Portuguesa e na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, da qual é categorizado director.

Do nosso estimado conterrâneo e assinante em Drancy, França, sr. António de Oliveira, recebemos um belo cartão-paisagem dum recanto do Louvre.

Junta Distrital de Aveiro

Assumiu as funções de Presidente da Junta Distrital de Aveiro, o Ex.º Sr. Dr. Fernando de Oliveira.

Sa Ex.ª teve a gentileza de nos comunicar o início das suas funções e oferecer-lhe colaboração na prossecução dos fins contidos na esfera das atribuições daquele Corpo Administrativo.

Agradecendo a amabilidade de Sa Ex.ª, oferecemos, igualmente, a nossa modesta colaboração naquilo que estiver ao nosso alcance, e desejamos-lhe felicidades do desempenho da sua espinhosa missão.

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte 12.ª Jornada

Elas os resultados surgidos no final dos 90 minutos da penúltima jornada da 1.ª volta: Vizela 2-Famalicão 3; Gouveia 3-A. de V. seu 0; Beira Mar 1 Leça 1; Lamas 2 Tramagal 0; Tomar 3 Espinho 1; Salgueiros 0 e Penafiel 1 Torres Novas 0

Classificação table with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for various teams like U. Tomar, Salgueiros, Beira Mar, etc.

União de Tomar 3 Espinho 1. Jogo no Estádio Municipal de Tomar sob a direcção Mário Mendonça, de Sabugal. As equipas formaram:

TOMAR - Condi; Cabrita, Miguéis, Faustino e Santos; Ribeiro e Cláudio; Araújo, Leão, Albarito e Totel.

ESPINHO - Arnaldo; Qaim, Alcobia; Murraça e Ribeiro; Bação e Jardim; Momado Silva, Miranda e Melreles;

Não há dúvidas que o União de Tomar se encontra numa boa fase da sua carreira, justificando plenamente a situação de «leader» que ocupa por mérito próprio na zona norte.

Com uma vantagem de três pontos sobre o Salgueiros - seu mais directo rival, a turma tomarense pode bem galvanizar-se para os jogos futuros atendendo ao elevado estado moral em que se encontram todos os seus jogadores, cotando-se como um dos mais sérios candidatos da zona norte à subida de divisão.

O Espinho foi um adversário que ofereceu boa réplica, mas não teve talento bastante para contrariar as intenções do seu antagonista, cuja superioridade estava em evidência especialmente durante os iniciais 45 mt. Após o descanso, o cariz do jogo por parte dos espinhenses foi outro mas nem por isso o resultado viria a sofrer grande alteração.

Leças do União de Tomar foi o autor da vitória a todos os títulos saborosa para a sua equipa tendo Momado marcado o gol de honra do Espinho.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Famalicão-Gouveia A. de Viseu; Beira Mar-Lamas; Tramagal-Tomar; Espinho-Salgueiros; Covilhã-Penafiel e Torres Novas-Vizela.

ESPINHO - SALGUEIROS

Para concluir a 1.ª volta, o Espinho recebe amanhã no seu campo o Salgueiros uma turma cheia de tradição que apresenta a possibilidade de ingressar na divisão maior, de onde foi arreadado há vários anos.

O triunfo interessa bastante a ambas as turmas por razões diferentes; o onze espinhense se vencer os dois jogos a realizar no seu campo, poderá beneficiar de um lugar estável no fim do campeonato isento de quaisquer preocupações; por

outro lado a turma de Vidal Pinheiro se tiver intercessão de paragar de perto e «leader» para o ultrapassar no caso deste tropeçar, tem vencer dois obstáculos seguidos fora do seu ambiente.

Por estes dois factores deduz-se que numerosos tripalres venham ao Campo da Avenida para incitar a sua equipa. Vamos ver até que ponto os locais poderão em prática o seu esforço para lograrrem o almejado triunfo.

Campeonatos Regionais de Aveiro I DIVISÃO

Resultados: Alba 5 Oliveira do Bairro 1; Lourosa 1 S. João de Ver 0; Paços de Brandão 3 Paivense 1; Ovarense 1 Cessarense 0; Anadia 4 Esmoriz 2; Bustelo 0 Agueda 1; Felizense 1 Valecambrense 1 e Arrifanense 1 Oliveiraense 1.

Classificação table for Aveiro I Division with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for various teams like Felizense, Valecambrense, Lourosa, etc.

Jogos para amanhã

Oliveirense-Alba; Ol. do Bairro Lourosa; S. João de Ver-Paços de Brandão; Paivense-Ovarense; Cessarense Anadia; Esmoriz Bustelo; Agueda Felizense e Valecambrense-Arrifanense.

JUNIORES

ESPINHO 11 S. JOÃO DE VER 0

Terminou no trasecto domingo o Regional de Aveiro de Juniores, que empregava em 3 grupos todas as equipas sob a sua jurisdição.

Conforme escrevemos há oito dias, a duas jornadas do fim eram já conhecidos os vencedores das séries, como sendo: Espinho Sanjoanense e Anadia, que irão disputar um torneio sob si para apurar o campeão de Aveiro.

Neste jogo de encerramento do campeonato o Espinho fechou com chave de ouro ao vencer por onze a zero a aguerrida turma de S. João de Ver.

Talvez o resultado seja um pouco exagerado e o nosso adversário tenha merecido pelo menos o gol de honra, mas como em futebol tudo é possível, no fim e no cabo o resultado premia o intenso labor produzido pelos espienses.

Está de parabéns toda a equipa e o seu técnico, o antigo guarda-redes Cántara, que está a realizar um bom trabalho.

O Espinho alinhou: Pinto; Resende, Tavares, Camarinha e Carlos; Abreu e Chico; Macedo, Zé Manuel, Simplício e Pé.

JUVENIS

LAMAS 3 ESPINHO 1

Aluga-se Casa pequena para casal e um filho passar os fins de semana, entre as ruas 5 e 62. Informa Grande Garagem de Espinho.

NECROLOGIA

Augusto Neves de Rocha (Reificação)

Por nos terem sido fornecidos na semana finda, quando este jornal estava prestes a entrar na máquina, dados incompletos, rectificamos o seguinte:

Vítima de brutal acidente de viação, faleceu no Hospital da Misericórdia de Espinho, no dia 1 do corrente, o sr. Augusto Neves de Rocha, viúvo, de 73 anos, proprietário em Silvalde.

O finado era pai dos srs. Joaquim e José António Alves das Neves e das sras. D. D. Auroza, Maria, e Rosa Alves das Neves; sogro dos srs. António Laranjeira, Manuel Gonçalves, e Adriano Pereira Marinho, e das sras. D. Maria da Conceição Neves e D. Leonídia Ferreira das Neves.

O funeral realizou-se no dia 3 para o cemitério de Silvalde, após os resposos na Igreja da freguesia.

A família enlutada, especialmente ao nosso prezado assistente na Venezuela, sr. Joaquim Alves das Neves, que se deslocou especialmente daquele país para assistir ao funeral, apresentamos sentidas pêsames.

D. Helena Rosa Gallo

No dia 27 de Dezembro findo, faleceu nesta Vila a sr.ª D. Helena Rosa Gallo, antiga e estimada professora nesta Vila.

A veneranda senhora era irmã da sr.ª D. Maria Luísa Rosa Gallo Duarte, tia da sr.ª D. Helena Gallo Fontes do Nascimento, esposa do sr. Joaquim do Nascimento, considerado ajudante de notário do Porto e tia também das sras. D. Maria Teresa Soares e D. Maria Rosa Gallo Fontes, e de D. Guilhermina Gallo Fontes.

O funeral realizou-se no dia 29 de Dezembro p.º passado para o cemitério desta Vila onde a finada tem jazigo próprio.

Conduziram as salvas com a chave da urna e a toalha seus sobrinhos os srs. Guilherme Gallo Fontes e Joaquim do Nascimento, respectivamente.

No funeral tomaram parte também antigos colegas e amigas da falecida. A distinta família enlutada apresentamos sentidas pêsames, pedindo desculpa de só agora noticiarmos o triste acontecimento, por motivo imprevisto.

A finada nossa e dedicada assinante, legou a quantia de 100\$00 para os pobres protegidos por este jornal. Paz à sua generosa alma.

D. Palmira Brandão Mourão

Com 82 anos de idade faleceu no dia 1 do corrente, no Porto onde residia, desde o seu casamento efectuado nesta Vila, a nossa distinta coterânea, sr.ª D. Palmira Brandão Mourão, filha do finado industrial sr. Henrique Brandão, sócio da firma Brandão Gomes & C.ª, proprietária da antiga fábrica de conservas de Espinho, e que foi figura de relevo nesta terra, sendo Vice Presidente da primeira Câmara de Espinho, e presidente da 3.ª Vereação.

A veneranda finada era viúva de importante industrial, sr. Júlio Bastos Mourão, de Vila Nova de Gaia, e mãe muito dedicada das senhoras D. Angela e D. Palmira Mourão, e D. Irene Brandão Mourão Esmoriz, e irmã do nosso conterrâneo, sr. José Henrique Mourão Brandão, considerado subgerente da agência bancária Pinto de M.ª Gilhães da Vila da Feira, marido da sr.ª D. Maria do Céu Martins da Silva Brandão.

A distinta família enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. José Henrique Mourão Brandão, endereçamos sentidas pêsames.

Agradecimento

A família de Augusto Neves de Rocha: filhos, noras, genros, netos e demais familiares, muito reconhecida, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral, que assistiram à missa do sétimo dia na Igreja paroquial de Silvalde, ou por qualquer outra forma se solidarizaram com a sua dor, a todos vem patentear por este meio, o seu inesquecível reconhecimento. Silvalde-Espinho, 8 de Janeiro de 1968.

Auxiliar o Hospital de Espinho

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1968

Dignaram-se já pagar a assinatura deste jornal para o ano de 1968, os nossos dedicados assinantes, seguitos, que assim demonstram o seu amor e seu acrisolado baixrismo:

Delílim de Oliveira Gago, de Espinho, (pagou 1968/69) Marcelino de Oliveira e Silva, de Nova York; José Gomes da Graça, de Lisboa; José Pereira Barbosa, do Rio de Janeiro; Jorge Andrade de Brito e Cunha, de Sintra; Manuel Cardosa da Silva, de Lourenço Marques; Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos; Bernardino dos Santos Marques, de Luanda; Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Griljô; Joaquim Pinto de Oliveira, Domingos Alves Pereira e Alfredo Pereira Belo, de Anta; Benjamim Rodrigues de Oliveira, ausente em Caracas, Venezuela; Marçal de Oliveira Duarte, e Alcino Gomes da Costa, de Espinho; Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques; D. Olga Teresa Ferreira Morgado, de Lisboa; Angel André de Coimbra; Carlos Loureiro Pinhal, de Espinho, Fernando dos Santos Tavares, de Matosinhos, Armando Ribeiro de Aguiar, ausente em Bilbao-Espanha, Augusto Gomes da Silva, de Paramos; Manuel Pinto Oliveira e Sá, de Lourenço Marques; D. Angela Gomes da Silva, de Lisboa; Júlio Monteiro, do Porto; José do Couto Ferreira, de Argoncilhe; D. Cândida Fernandes Senos, de Lisboa; Edmundo de Sousa Gomes, de Anta; José Tomás Alves Soares, de Anta; Manuel Tomás Soares Couto, de Coimbra; e Alvaro Reis Baptista, residente em Lisboa; D. Adelalide Tavares de Lisboa; Mário Victor Guimarães, Porto; Abel Amadeu Gustavo de Mendonça-Lisboa; D. Albertina Cardoso da Costa-S. Palé de Oleiros; Joaquim de Oliveira Alves-Silvalde; Albano Ferreira Pedro-Angola; Engenheiro Francisco Carrão-Espinho.

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

Esteve solene e brilhante

o baptismo dos dois barcos de pesca da nova Companhia à qual preside o sr. Alberto Bastos Maia

continuação da 1.ª página

Junta de Freguesia, o representante do Capitão do Porto do Douro, sr. Tenente Carvalheiro Nunes, o industrial sr. Manuel de Oliveira Violas, o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Rev. os Abades de Espinho e Anta, o Provedor da Misericórdia de Espinho, o representante do G.A.C.A. 3, o Chefe da Polícia de Espinho, os Comandantes dos Postos da G. N. R. e Guarda Fiscal, o Cabo do Mar de Espinho, o Chefe da Secretaria da Câmara, Sub-Delegado de Saúde, os representantes das Irmandades do Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora da Ajuda e São Pedro, os do Grémio do Comércio de Espinho, Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, Sporting Clube de Espinho, Associação Académica, Dr. Joaquim de Sousa Rios, Joaquim Fernandes Tato, Joaquim Pinto Ribeiro, em representação da Casa de Espinho no Rio de Janeiro, correspondentes dos jornais diários, Benjamim da Costa Dias e Alvaro Pereira, colaborador da «Defesa de Espinho».

Dos familiares do sr. Alberto de Bastos Maia, também se encontravam presentes, além de sua esposa, sua sobrinha Dr.ª Maria Gentil Gonçalves Ferreira de Pinho, que foi madrinha de um dos barcos, D. Arminda da Conceição Pinho, Aldo Fernandes Costa, D. Arminda Fernandes da Costa Pinho, Celso Fernandes Costa, D. Ilva Gomes de Oliveira Fernandes Costa, José Manuel de Oliveira Fernandes Costa, D. Lúcia Maria de Oliveira Fernandes Costa, D. Cristina Maria de Pinho Fernandes Costa, Narciso de Bastos Maia e Alcino de Bastos Maia.

Está Espinho de parabéns e com Espinho o proprietário da nova Companhia e sua esposa, a sr.ª D. Arminda de Oliveira Pinho Maia, a cujo entusiasmo de Espinhenses muito se deve o empreendimento agora começado.

A «Defesa de Espinho» fez-se representar pelo seu Director e o seu colaborador A. Pereira, que agradece todas as atenções recebidas.

Menina Oferece-se

Menina com o curso da Maratona, com 15 anos deseja empregar-se.

Resposta a este jornal ao n.º 131.

Armezém

próprio para indústria, com cobertura entre 800 a 1.000 metros.

Informa-se na Serração da Ponte de Anta-Espinho

EDUARDO MAIA MÉDICO

Boca-Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49 Telef. 92 00 34 - ESPINHO

Representações Prolar Avenida 24 n.º 1027 - Telef. 920691 ESPINHO

Uma nova casa de artigos electrodomésticos com tudo o necessário para o lar.

Representante dos televisores da marca GROSLEY, revendedor dos afamados produtos Molaflex - Colchões, Almofadas e sofás-camas, etc.

E' proprietária Maria Rosa Correia Rodrigues, que possui além desta, a antiga Casa Caribolla com Mercaria e Vinhos, Calçado, Camisas e Bijuterias, na Rua 35 Estrada Anta-Espinho Telefone da Residência, 920449 - Espinho.

A proprietária agradece a visita ao seu estabelecimento.

Vende-se

Chocadeira e criadeira eléctrica Falat na Rua 20 n.º 371 - Espinho.

COMPRO Ribeira ou Bouça

Favor responder ao N.º 135 deste jornal, indicando localização, área aproximada e preço.

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA

José Marques Prucha

PORTO Rua do Cunha, 217 Telef. 41439

Lugar da Quinta Anta-Espinho (Casa do Sr. Abel Marques) Telef. 92 04 40

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastie quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados Aplina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema Inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tetos, portas, lambris, envernizamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

LAVÉLIA LAVANDARIA A SECO Recolhe e entrega ao Domicílio serviço rápido LAVAGEM A SECO Na nova lavandaria Lavélia, sita à Rua 19 n.º 356, executam-se todos os trabalhos de lavagem de roupas a seco pelos processos mais modernos e eficazes. Só experimentando se pode verificar a perfeição do serviço deste género. Rua 19 N.º 356 - ESPINHO.

A Indústria de Tanoaria e a Comercialização dos Barris

É a voz do Povo. Anda de Lôa em bôa. Depois do retorno de um navio tanque com vinho do Porto, por não satisfazer por qualquer cheiro ou gosto, que lhe transmitiu o recipiente, diz-se que mais um navio da Praça de Aveiro veio torna viagem por também ter chegado às nossas Províncias Ultramarinas impróprio para o consumo e até que, com alguns milhões de escudos de prejuízo. Diz-se mais que também está a suceder o mesmo com a Praça de Lisboa. Somos dos que nunca acreditamos na separação do vinho da madeira, e sendo assim razão tínhamos para afirmar que depois de muitos milhões gastos regressaríamos ao barril Pena é que os industriais de tanoaria e exportadores de vinhos disso se não tenham apercebido e que quer uns quer outros estejam a cometer verdadeiro crime na comercialização do barril. Os industriais por ofatarem o barril por preço inferior ao custo e os exportadores, conhecedores do preço do barril cujo custo em material, mão de obra e encargos sociais é de 52,53\$000 estarem a adquirir os a 45\$000 esquecendo-se de que os industriais com responsabilidades sociais e de Administração não podem perder tão grande diferença, pondo no abandono os seus stocks de madeiras e não podendo estar no futuro em condições de poder satisfazer às necessidades de exportação. Um barril no mar não pode, dentro da razão comercial ser vendido em Lisboa por menos de esse, 65\$00. Senão vejamos:

Matéria prima, mão de obra e encargos sociais	53\$00
15% para despesas de administração e encargos tributários (lucro modesto)	8\$00
Transporte em camionagem	4\$00
Total	65\$00

Esta comercialização briga com a Constituição Política Portuguesa, economia Nacional, sendo de urgência que Entidade responsável e os Exportadores e Industriais de Tanoaria tomem imediatamente providências no sentido da sua regularização a bem da indústria, do comércio de exportação, e da Economia Nacional.

Grande Terreno-Vende-se

De gaveto, Rua 18 esquina da Rua 33, respectivamente com 20 e 30 metros de frente. Totalmente devoluto. Autorizado réz-do-chão e 2 andar. Telef. 43978.

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

A mais antiga Associação do Concelho de Espinho

CORPOS GERENTES PARA 1968

que tomaram posse no dia 1 do mês corrente

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Joaquim Pinheiro de Moraes; Vice-Presidente — Sebastião de Oliveira e Silva; 1.º Secretário — José da Silva Fernandes; 2.º Secretário — Francisco Pereira da Silva; 1.º Vice-Secretário — Francisco da Fonseca Valsente Caralinda; 2.º Secretário — Fernando Rodrigues Lima.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Joaquim Francisco da Silva; Secretário — Alcino Bastos Mala; Relator — António Pereira de Almeida.

SUBSTITUTOS

José Ferreira da Costa, João Fernandes de Almeida e Joaquim Loureiro.

DIRECÇÃO

Presidente — Lualtano Gil; Secretário — Félix Pereira de Sá; Tesoureiro — Joaquim Matos Almeida; Vogais — José João Pereira Martins e Abel Teixeira da Conceição.

SUBSTITUTOS

Lívio Ferreira de Pinho, Cândido Alves Gusmão, Valentim Duarte Ferreira, Salvador Manuel da Silva Pinho e Joaquim Fernandes Costa.

Boletim de Sanidade

Para efeitos de lhes ser passado o respectivo boletim de Sanidade, durante o corrente mês devem apresentar-se na subdelegação de saúde os seguintes indivíduos:

MÊS DE JANEIRO

Trabalhadores da indústria de panificação, (incluído o fabrico caseiro para venda ao público) bem como os distribuidores e vendedores de pão. Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

Auxillal

o Hospital de Espinho

Brindes

Recebemos os seguintes:

Calendários:

Da FIBROCIMENTO «CI-MIANTO» — Folhas em cartolina com calendário trimestral, com belas paisagens coloridas — oferta da firma Paula & C.ª Lda com estabelecimento de materiais de construção e drograria, na Rua 19.

De «CARLOS VIEIRA PINTO JÚNIOR» — Calendário de uma só folha, ilustrada com uma bela figura de menina-reclamo de artigos para as indústrias de Marmore, Granito, Fibro-Cimento e outros materiais pré-esforçados.

Do «CENTRO VIDREIRO», de Oliveira de Azemeis: Um librete-calendário-reclamo dos produtos da importante fábrica da qual é competente director, o nosso conterrâneo, sr. Júlio Mateiro.

Da «MUNDIAL» — Acreditada Companhia de seguros, portuguesa — um bloco-notas calendário.

As firmas ofertantes, os nossos agradecimentos.

Alteração das Tarifas Ferroviárias

Com início no dia 1, entram em vigor algumas alterações de preços nos transportes ferroviários, de passageiros e mercadorias. Estas alterações são objecto de um comunicado fornecido pela C. P. aos órgãos de Informação.

Assim, a tarifa geral do transporte de passageiras sofre um aumento de 12,5 por cento, mas também, por exemplo, haverá uma contrapartida, com elevação de 10 para 12 anos dos limites de idade das crianças para direito à redução de 50 por cento.

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658

Telefone 92 00 97 ESPINHO

Oficinas: RUA 26 N.º 428

Viciação de Estampilhas Fiscais em Lourenço Marques

LORENÇO MARQUES, 9 (L) — Nos impressos de manifesto de auto-móveis apresentados no mês passado foi verificada a aplicação de estampilhas fiscais viciadas, a maior parte das quais aproveitadas dos impressos de manifesto do ano passado.

Os infratores utilizavam as estampilhas fixadas na fracção dos impressos anteriores, que lhes fora devolvida sem a inutilização com o carimbo da repartição competente, mas ficaram impossibilitados de preavericar quando as autoridades, notando a irregularidade, proibiram a venda de selos de Defesa Nacional de valores idênticos usados anteriormente.

Condenados no Beira três estrangeiros que proficaram distúrbios num bar da cidade

BEIRA, 9 (L) — Foram condenados a três meses de prisão, substituídos por multa à razão de 30 escudos por dia, convertidos em prisão no caso de a multa não ser paga imediatamente, três indivíduos de nacionalidade inglesa, passageiros do navio «KARANJA», atracado ao porto desta cidade.

Os reus eram acusados de terem praticado distúrbios num bar da cidade, atremessando copos e garrafas contra os presentes e partindo bancos, mesas e cadeiras.

Os indesejáveis, que se recusaram a obedecer às ordens das autoridades, que tiveram de usar da força para os conduzir, foram ainda condenados ao pagamento de uma indemnização a um dos presentes e de outra ao proprietário do «bar».

Rapaz - Precisa-se

De 13 a 15 anos, para auxillal de escritório. Carta à Redacção ao n.º 180.

Cabo Verde vai beber e regar com água do mar

No Ministério do Ultramar, foi firmado o contrato para a construção e fornecimento da instalação de desalinação de água no mar na cidade de Mindelo, ilha de S. Vicente, Cabo Verde.

O valor das obras eleva-se a perto de 40 mil contos, cabendo à participação portuguesa pouco menos de metade do total, e a empreitada deve estar concluída no prazo de dois anos.

Neste melhoramento, que o progresso da técnica irá proporcionar a S. Vicente, serão conjugadas a tecnologia norte-americana (evaporadores) com as indústrias espanhola e portuguesa.

A instalação será composta de duas unidades, em paralelo, para a produção total de 2200 m3 de água por dia.

A Saúde

Suprem o Bem — consegue-se facilmente pela ALTA CULTURA FÍSICA desde que se pratique com método e persistência. Ano Novo, Resoluções Novas. Inscreva-se já num Curso de três meses e observe por si próprio as extraordinárias melhoras operadas na sua saúde. Orientação do Prof. Sa Couto Tel. 92 07 49 ESPINHO.

Auxiliar de escritório

Com regular caligrafia-serviços simples e o seguinte horário: das 17 ou 17,30 às 20 ou 20,30 horas.

Carta à Redacção, ao n.º 130.

Empregado - Escritório

Admite-se com prática. Resposta para esta Redacção ao n.º 105

Colégio de Nossa Senhora da Conceição Espinho

Para meninas — internato, semi-internato e externato
Curso Infantil (misto) Professoras especializadas. Inglês e latinação Musical

Curso Primário — Curso Litoral I, II e III Ciclos — Música com exames no Conservatório, Pintura, Bordados, Rendas e Tapas-carlas. Salões de estudo orientado — Telef. 920303

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefons, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Litoral: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas. Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Aplo a fornecer a todos os mestres e empreiteiros auxillalria, portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda

ARMAZENHAS DE MERCADORIA GROSSO E GOROURAS

Apartado 88

Rua 16 e 15 - Tel. 920190 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS e IRMAO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de leite, bisco, etc. Pão branco comarado e higienico pães muito variados maquinizados. A higiene é a base da Padaria PÉROLA — Estrada Livre Rua 18-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Subaço

Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secção de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAS, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados
Rua n.º 254 Tel. 920022 ESPINHO

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapas, Gabardinas, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis OS MELHORES PREÇOS

CORÉVIDA ROBBIALAC

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & Co, Lda

Pastelaria e Mercadoria fina, presunto, hambro, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Fadrão
Rua 18-881 - Telefone 920168
Agente das Vistas Plásticas e das pequenas Vistas

Artigos de picheloire, bombas, torneiras, limpeza sanitária, montagem de quartos de banho, etc.

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão francês espanhol toda a vida e biscoito tipo «Valongo». Pães com carne e pães muito variados e higienicos preparados. A padaria possui máquinas de picheloire. As melhores instalações de cozinha no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920155

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & Co
Pão de todos os qualidades fabricado pelos processos modernos e higienicos muito modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Tudo ao Alto ao Sutilissimo «Pão de Anjo»
1441 Rua 11-245 - 920111 - ESPINHO

Estima, Valente & Co, Lda

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CALÇOTARIA
Especialidade em crises APLAINADAS e BARGADAS para embalagem de Rap
Tel. 920028 - Teleg. BRYVALENT - ESPINHO